

Correio da Manhã

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Redacção e oficinas — Rua Gomes Freire, 81/83

REDACÇÃO-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1940

DIRECTOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Rua Gomes Freire, 81/83

N. 14.074

ANNO XL

EVIDENCIA-SE, FM DECLARAÇÃO OFFICIAL, O FRACASSO DOS ATAQUES ALLEMÃES CONTRA OS ESTALEIROS E A INDÚSTRIA PESADA DE LONDRES

Aviões germanicos iniciaram á noite mais uma incursão contra a capital ingleza, não se effectuando durante o dia os raids em massa sobre a Inglaterra

Londres, 19 (Por Milo Thompson, da Associated Press) — O Ministério da Protecção Interna declarou, hoje, que até agora os raids aereos nazistas fracassaram completamente no proposito de causar danos sérios tanto nos estaleiros como na industria pesada em geral de Londres.

Accentua o Ministério que os ataques que têm sido feitos aos arsenaes têm sido tão pequenos que podem ser considerados sem importancia. E, depois de estudar em linhas gerais a situação, mostrou, com números estatísticos, que os danos nazistas destruíram até agora não apenas dois por cento dos stocks de óleo de Londres, danificaram seriamente uma fábrica de aviões e fizeram estragos em uma usina de gás.

Porta-vozes do Ministério explicaram que a perda total do óleo destruído chega a menos da metade da flutuação mensal normal, o que todavia poderia ser representado em face das colossais reservas de que a Inglaterra dispõe na espécie. De outro lado a capacidade de produção tem augmentado na zona metropolitana. E é preciso frisar mais — dizem esses informantes — que Londres não é um ponto vital dos aspectos militar e industrial; que em Londres não há industrias pesadas ou essenciais da guerra e que todas as perdas na área londrina são compensadas abundantemente pela produção das fabricas nos demais pontos do país, muitas dasas entrando agora no regimen da produção intensiva.

Os porta-vozes ministeriaes, muito embora admitindo o facto flagrante de ser Londres importante centro ferroviario, accentuam também que o sistema ferroviario britânico não tem sido em extensão apreciável prejudicado pelos incendios e que os estragos por estes produzidos nas estradas londrinas tem sido, na sua maioria, reparados, a despeito da fúria com que vai correndo a "batalha de Londres".

Terminando os informantes declararam que nenhuma das colossais estações geradoras de energia electrica na área de Londres teve seu trabalho interrompido e que não há nenhuma parte grande da mesma área afectada por séria falta de agua, apesar de incendios que têm irrompido em condutos principaes e que tem danificado importantes linhas, afectando no entanto somente pequenas áreas.

Londres se refaz dos danos com rapidez

Londres, 19 (H.) — A despeito da queda de bombas em quasi todos os quarteirões de Londres, o trabalho na região londrina permaneceu relativamente fácil graças aos esforços conjunctos dos diversos serviços de socorro.

Só nos casos de existência de bombas de retardamento ou de demoração do imoveis no meio das ruas, as vias de comunicação são entregues á circulação normal em menos de cinco minutos e de demora de trinta minutos para as linhas de transporte de passageiros.

A esse proposito têm sido operados verdadeiros prodígios nos trabalhos de limpeza, em especial, graças á perfeita organização e á eficiência da pessoal que se achia inteiramente sob as ordens das autoridades municipais e dos militares dos Transportes.

Assim que uma bomba caiu e que a multidão á existência de danos de qualquer natureza, um verdadeiro exercito de trabalhadores se achia ao local: tráfego de terra e de desmonte e de demolição acompanhados de médicos, ambulancias e enfermeiras. As vítimas são socorridas. Paredes são desmontadas em caso de perigo de desabamento.

As mesmas tropas os bombeiros trabalham extenuando os focos de incendio e a policia estabelece cordões de isolamento nas ruas afectadas.

Chegam em seguida os operarios especialistas encarregados de reparar o mais rapidamente possível as avarias soffridas pelos condutores de gás e agua, bem como pelos cabos transmissores de energia electrica.

Durante horas estratubantes trabalham sob a direcção de duas ou três pessoas que asseguram a limpeza e a remoção dos escombros. Outros trabalhadores se achiam a trabalhar em obras de reconstrução.

Continuam movendo-se os caminhões dos moradores que escapam dos desabamentos — bem como os operarios.

Assim que se torna possível, em alguns casos, os pedestres, em seguida os omnibus e por fim os automóveis particulares, são autorizados a circular na rua affectada.

Os trabalhos são effectuados em ritmo muito mais acelerado no caso de danos causados a vias férreas por ser de maxima importancia que as comunicações ferroviarias se mantenham normaes.

Neste domínio foi possível reconhecer a eficiência notavel das equipes de reparação de certas partes das estradas attingidas — e, assim, reabertas dentro de 48 horas.

PRINCIPAIS DANOS E REPARAÇÕES

A estação de East End foi danificada.



A FLEUGMA BRITANNICA — Este flagrante de creanças despreocupadas, colhido numa praça de Dover, o ponto mais proximo da costa franceza occupada pelos allemães, mostra o animo imperturbavel com que os ingleses assistem ao evoluir dos aviões inimigos, que espalham a morte e a destruição. Embora no momento não expostas a perigo imminente, revelam a fortaleza do espirito inquebrantavel da resistencia britannica. (Gravura do ultimo numero de "Life", por via aerea pela Panair.)

tem novamente visada pelos bombardeiros inimigos que attingiram principalmente as residencias de operarios. E' evidente que os allemães pretendem prejudicar as classes laboriosas a fim de criar um problema social que procurem tornar insolúvel em consequencia do desabuso em que ficaram innumeros trabalhadores.

As autoridades britannicas, que foram á principio superphidias com a pratica desse metodo, já tomaram as providencias que, a cada requer e dentro em pouco todos os desabamentos serão reparados nas imensas casas vazias existentes actualmente em West End e Mayfair.

Lord Londonderry collocou o famoso palacio de Parklane, onde até há pouco se realizavam desfilamentos receptivos á disposição do governo a fim de que possam ser abrigados os refugiados da região de East End.

Durante á noite passada mais de mil pessoas estavam subindo, em busca de abrigo, procedentes dum abriço situado a 20 metros de profundidade aproximado da superficie, quando o telhado de um dos mais famosos edificios da capital quasi se desmoronou por causa de uma bomba que, por ter sido attingido por uma bomba, A despeito da sua profundidade, o tecto do referido abriço foi saqueado pela força de explosão.

Lord Beaverbrook, ministro da Produção Aeronautica, em mensagem ás organizações de reparos do Ministério espalhadas por todo o país, declarou que a produção de aviões de guerra pela Grã Bretanha vai augmentando consideravelmente. Accentuou o ministro que só na semana passada a Grã Bretanha reparou mais aviões de combate e de bombardeio que o total das perdas em batalhas e accidentes desde o começo da guerra. Elogiou Lord Beaverbrook os trabalhadores das organizações de reparos dizendo-lhes directamente: "Estes trabalham magnificamente. De dia e de noite trabalham, ostentando vossa perfeita indiferença aos raids aereos inimigos, mantendo deante do perigo vosso admiravel record no tempo e na produção. Tudo quanto lendes feito, vós todos, está acima dos maiores elogios."

Lord Beaverbrook fala na produção e nos serviços de reparos de aviões

Londres, 19 (A. P.) — Lord Beaverbrook, ministro da Produção Aeronautica, em mensagem ás organizações de reparos do Ministério espalhadas por todo o país, declarou que a produção de aviões de guerra pela Grã Bretanha vai augmentando consideravelmente. Accentuou o ministro que só na semana passada a Grã Bretanha reparou mais aviões de combate e de bombardeio que o total das perdas em batalhas e accidentes desde o começo da guerra. Elogiou Lord Beaverbrook os trabalhadores das organizações de reparos dizendo-lhes directamente: "Estes trabalham magnificamente. De dia e de noite trabalham, ostentando vossa perfeita indiferença aos raids aereos inimigos, mantendo deante do perigo vosso admiravel record no tempo e na produção. Tudo quanto lendes feito, vós todos, está acima dos maiores elogios."

O DUQUE DE KENT ESCAPA MILAGROSAMENTE

Uma bomba explodiu a poucos metros do carro em que circulava o duque de Kent, irmão do rei, quando inspecionava os distritos bombardeados. O carro parou de repente, e o duque, que não foi atingido, escapou sem ferimentos.

Neste momento, a bomba reboou. Uma chuva de pedras, tijolos e destroços e de terra caiu sobre o automovel do duque. Este saiu incólme do carro e dirigiu-se para o lugar da explosão, onde encontrou os especialistas "Royal Engineers" com quem partilhara.

O sargento disse que não lhe havia sido possível remover a bomba e que havia sido decidido procurar a explosão, depois de ter tomado as necessarias precauções.

nordeste do país, onde, todavia, os raids foram menos intensos do que hontem.

Sobrevoando a região central e o Paiz de Gales

Londres, 19 (A. P.) — A's 21 horas e meia foram assignalados aviões allemães sobre a região central da Inglaterra e o Paiz de Gales.

Quarenta aparelhos destruídos quarta-feira

Londres, 19 (H.) — O Ministério do Ar communicou: "Sabemos agora que durante os combates aereos do hontem, 40 aparelhos inimigos foram destruídos. As nossas perdas no mesmo dia foram de 12 aparelhos, dos quaes nove pilotos se salvaram."

Um bombardeiro "Dornier" afundou no mar com toda a tripulação, ao ralar o dia de hoje. O aparelho em questão fora avistado voando com dificuldade no momento em que atravessava a costa, de regresso do interior da Inglaterra e as baterias da defesa costeira alvejaram-no, fazendo-o cair.

Morreram o general Hay e sua esposa

Londres, 19 (A. P.) — Foi revelado que durante o recente bombardeio do Westend, caiu uma bomba allemã sobre um hotel, morrendo então o major general C. J. Bruce Hay e sua esposa.

O general Hay foi inspeccionado pelo exercito do Irac e chefe da missão militar inglesa nesse país de 1934 a 1937.

Fortes chuvas desabam sobre Dover

Londres, 19 (A. P.) — Pesadas chuvas desabaram hoje sobre a costa de Dover, caminho da possível invasão allemã. Um forte vento do sudoeste arremessava as vagas contra a costa calcarea da região.

O comunicado do Alto Commando Allemão

Berlim, 19 (A. P.) — O Alto Commando distribuiu o seguinte comunicado:

"Não obstante o má tempo, a nossa aviação prosseguiu hontem suas incursões contra diversos objectivos militares essenciais nas vizinhanças de Londres. Decenas de instalações portuarias em Tilbury, assim como os depósitos governamentais de Chatham e os grandes tanques de petroleo do porto de Victoria foram bombardeados e severamente attingidos, assim como varios navios-tanque. Continuaram também com intensidade crescente os vôos de represalia contra Londres durante a noite. As docas do Silvertown e de Royal Albert, bem como outros importantes objectivos foram seriamente attingidos com bombas do mais grosso calibre."

Em consequencia dessas operações, verificaram-se incendios em muitos sectores de Londres. Os nossos aviões visaram ainda outros objectivos militares tales como as instalações portuarias de Liverpool, as fabricas de aviões de Billingham e Tyne, as docas de New Castle, sendo também eficientemente atacados os aeroportos da Inglaterra central. Prosseguiram as operações de lançamento de minas nos portos meridionaes ingleses."

Sobre a Escocia

Londres, 19 (A. P.) — A's 22.40 de hoje, aviões inimigos estavam sobrevoando a Escocia.

Atacam á noite

Londres, 19 (U. P.) — A's 18 horas de hoje, depois de um dia de relativa calma, iniciou-se um intenso fogo anti-aereo na parte central de Londres, poucos minutos após ter sido dado o signal de alarme.

Londres, 19 (H.) — Numerosos aviões inimigos, empennados no raid desta noite, appareceram vindo do nordeste e tentando aproximar-se do centro da capital. Foram energeticamente recebidos pelos canhões da D. C. A.

Mais tarde, as barragens da região central de Londres entraram em competição com as outras defesas. Enquanto os ataques continuavam a chegar sobre o nordeste de Londres, os holophotes convergiam para localizar os atacantes. Subitamente, o roncado das caças da R. A. F. annunciou que os adversarios estavam empennados numa série de encontros. Bombas caíram logo no começo do raid num distrito norte dos arredores da cidade.

A já famosa barragem anti-aerea de Londres não mostra nenhum signal de enfraquecimento.

Londres, 19 (H.) — A Agência Reuter informa: "Bombas foram espalhadas esta noite sobre uma área bastante extensa da capital. Foram também effectuados ataques contra uma cidade do sudoeste da Inglaterra onde cinco bombas causaram danos consideraveis e ainda sobre a região

Cada vez mais apertado o bloqueio das costas allemãs e regiões occupadas

A luta aerea que se trava actualmente dos dois lados da Mancha não deve fazer com que seja esquecido o papel importantissimo desempenhado pela manilha britannica, que, não encontrando adversarios que a enfrentem, vai cada vez mais apertando o bloqueio das costas allemãs e dos territorios occupados pelo inimigo.

Esses navios em taes condições, quando encontrados dentro dos limites em que são exigidos os certificados, isto é, em toda a Europa e na Africa do Norte, poderão ser immediatamente apressados. Já existe uma lista de pessoas e firmas commerciaes e industriaes, com que os ingleses não podem transaccionar e de agora em diante, além da firma constar da lista também os nomes de todos os navios que porventura possuam. O Ministério da Guerra publicará regularmente o nome das unidades mercantes que tenham infringido as clausulas do bloqueio ou que não tenham preenchido as formalidades necessarias e que, consequentemente, serão consideradas "fora da lei".

Os primeiros navios inscriptos nessa lista serão os yugoslavos "Sveti Euse", que se encontra actualmente em Norfolk, na Virgínia, "Caleb", que deve estar navegando no Mediterraneo e "Vicko Ferić", que ha pouco chegou o Rio de Janeiro com destino a Baltimore.

A eficiência do serviço de certificados de navegação ficou mais uma vez provada com a odyssea de um navio neutro que deixou discretamente a Grã Bretanha, rumo ao Oriente. Esse vapor conseguiu chegar á Gibraltar onde não lhe foi permitida a entrada. Tinha necessidade de carvão e para conseguir o foi forçado a arribar a innumeros portos da costa africana, mas em toda a parte encontrou a mesma recusa.

Depois de peregrinar por varios pontos da costa occidental, viu-se forçado a fundear em Lourenço Marques, onde se encontra ha mezes, sem conseguir o carvão indispensavel ao proseguimento da viagem.

Para combater ao lado de De Gaulle

Londres, 19 (A. P.) — O quartel-general do chefe das forças francezas na Inglaterra, annunciou que o general Eon, antigo comandante dos Zuavos em Cabala, chegou á Inglaterra a fim de se collocar á disposição do general De Gaulle.

Em alguns circulos assigna-se a coincidência da visita que o ministro das Colonias, general Attilio Teruzzi, fez á capital allemã de onde regressou 40 minutos antes da chegada do barão von Ribbentrop.

O general Teruzzi trouxe de importantes problemas (italo-alemães com o chancelier Hitler e seus peritos colonias, inclusive o general von Epp. Por occasião da visita do ministro italiano das Colonias circularam numerosos comentarios a respeito dos temas tratados em Berlim, inclusive o de se encontrariam as potencias do Eixo com vencedoras da guerra, ante o vasto Imperio Britânico e o grão de dominio de cada uma das potencias diversas possesões colonias inglesas e francezas.

Entre essas possesões destacam-se a sua importância estratégica, o rochedo de Gibraltar, posição para a qual a Italia, na tempestade, vem dirigindo olhares ansiosos, pois, enquanto não estiver ella em mãos de uma nação amiga ou em seu proprio, sua amplificação de dominio no Mare Nostrum pode ser disputada pela Inglaterra. Acredita-se que em sua conferencia desta tarde, os srs. Mussolini e Ribbentrop delinearam o futuro rumo da acção das potencias do Eixo com respeito á Gibraltar e as possesões e zonas de influencia britannicas no Mediterraneo e Egypto.

Tal facto viria corroborar as verbozes de que o ministro hespanhol do Interior, sr. Serrano Suñer, — que ainda está em Berlim — se encontraria com o barão von Ribbentrop antes da inesperada viagem deste a Roma — tratou, na capital allemã, da futura situação de Gibraltar sobre a base das reivindicações hespanholas.

No momento não é dado observar aqui indícios mais ou menos

MUSSOLINI E RIBBENTROP TERIAM TRAÇADO EM ROMA OS PLANOS QUE VISAM A ACCELERAMENTO E A INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA CONTRA A INGLATERRA

Já se fala tambem que as potencias do Eixo estão procurando estabelecer o grão de dominio de cada uma dellas sobre as possesões francezas e inglezas

Roma, 19 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores do Reich, barão Joachim von Ribbentrop, manteve esta tarde uma conferencia de cerca de duas horas com o sr. Mussolini, na qual se acredita ficou traçado o plano de acção do eixo Roma-Berlim para o futuro immediato. Em centros autorizados se prediz que o resultado desse conselhulo se traduzirá no acceleramento e intensificação da guerra contra a Grã-Bretanha, com o fim de levar a uma rapida conclusão.

Nada inspirou oficialmente acerca dos assumptos tratados nesta conferencia, realizada no Palacio Venezia, das 17 ás 18.50 horas, porém, á sua terminação, pôde-se observar na physionomia dos presentes manifestos sinais de satisfação.

O communicado official referente á conferencia diz simplesmente o seguinte: — "O chefe do governo, sr. Mussolini, recebeu o ministro das Relações Exteriores do Reich, barão von Ribbentrop, mantendo ambos uma cordial conversação em presença do conde Ciano, do embaixador allemão em Roma, sr. von Mackensen, e do embaixador italiano em Berlim, sr. Dino Alfieri. A conversação durou duas horas."

O barão von Ribbentrop chegou á esta capital ás 12.55 horas em um trem blindado composto de tres carros. O ministro e sua espolta occupavam o vagão central, enquanto nos dois outros vagões montadas peças de artilharia anti-aerea, a cargo de guardas-nôes formadas por oito homens cada uma, os quaes pareciam ter estado em guarda permanente desde a saída do comboio de Berlim, na manhã de hontem.

O ministro das Relações Exteriores, conde Galeazzo Ciano e outros funcionarios da chancelaria foram recebidos no illustre viajante na estação.

Accompnha pelo conde Ciano, o ministro do Exterior do Reich se dirigiu directamente á Villa Madama, onde residirá durante sua visita á Italia.

Após a entrevista com o chefe do governo, o ministro alemão e italiano voltaram á Villa Madama, de onde o sr. von Ribbentrop só saiu para ir ao banheiro, que se collocou italiano lhe offereceu, no aristocratico Club de

Nesses mesmos circulos diz-se que isto representaria uma boa tactica para o caso da guerra se prolongar, ao mesmo tempo que viria privar as forças inglesas de uma região do Imperio ali situada de qualquer auxilio da metropole, ao mesmo tempo que tornaria qualquer auxilio dos Estados Unidos impossível. Isso tudo, porém, não passa de especulações.

Porta-vozes do eixo dizem que a conferencia seria "um outro passo constructivo de capital importância para o eixo."

Fala-se num possível encontro entre Mussolini e Hitler

Roma, 19 (U. P.) — Sugeriu-se, nos circulos politicos desta capital, que possivelmente Mussolini e Hitler manterão uma conferencia dentro de breves dias. Tal acontecimento estaria baseado, segundo se acredita, no amplo entendimento a que chegaram as potencias do eixo.

A ALLEMANHA ESTÁ GASTANDO COM A GUERRA MAIS DE CENTO E CINCOENTA MILHÕES DE MARCOS POR DIA

(De Frederick C. Oechsner, especial para o "Correio da Manhã")

Berlim, 19 (U. P.) — A guerra custa á Alemanha 150 milhões de marcos por dia, de accordo com informações de fontes competentes, as que se deve juntar uma verba diaria de 17 milhões para a administração civil. E ainda ha mais. Ha apenas poucos dias foi annunciado oficialmente em Viena que a Alemanha concorda com os gastos de manutenção do exercito allemão de occupação á razão de 20 milhões de marcos diarios, com effeito retroactivo a 25 de Junho.

Segundo uma informação de que não foi possível obter confirmação o governo do Reich recentemente apresentou ao noverque uma conta de 250 milhões para pôr-se em dia com o dispêndio da occupação e protecção.

Até este momento não transappare ainda a quanto montam as despesas relativas á Bélgica e aos Paizes Baixos.

O que gastou a Alemanha nos ultimos seis annos e meio desde que Hitler subiu ao poder na criação do potente exercito que hoje domina o Continente europeu e da fornecida da força aerea que está assustando tão rudes golpes contra a Inglaterra possivelmente nunca chegará a saber-se com exactidão.

Em 1933 Hitler declarou que as forças armadas e a marinha occidental ou seja a chamada Linha Siegfried haviam custado nove bilhões de marcos, mas certos commentaristas bem informados consideram que esta somma re-

presente não só uma parte dos gastos correspondentes aos do mais estrito caracter militar.

Para fazer face á presente verba mensal calculada em 500 milhões de marcos e Reich achava 2.700 milhões por empréstimos, 2.000 por impostos fiscaes e os 500 restantes procedentes de rendas de propriedades governamentais e outras fontes.

O cidadão sente o peso da necessidade de dinheiro do governo em todas as formas. Segundo um perito na materia o governo fiscaliza o utilisa 50 por cento dos recursos da nação emquanto 34 por cento dos recursos nacionais ou seja 99 bilhões de marcos para impostos directos nacionaes e locais.

A cifra dos 50 por cento chega-se aproximadamente da seguinte forma: impostos nacionaes 24 bilhões, provincias e communaes cinco bilhões, seguros sociais tres bilhões, segredo de desoccupação um bilhão e 700 milhões, contribuição do socorro Invernal 400, imposto obrigatorio da Frente do Trabalho 500, Causas Officiaes do Emprego 100 e Causas Economicas nove bilhões.

Estes ingressos e outros diversos arredondam a cifra dos 50 por cento. Uma estimativa de que o montante dos impostos nacionaes ha de ascender a 25 bilhões ou mais e provavelmente augmentará a proporção no anno que vem.

Em termo médio o contribuinte paga mais de 34 por cento das rendas do Estado como taxas indirectas.

contrando porém ali nem um só navio de guerra italiano. A frota inglesa cobriu um total de 2.500 milhas cruzando o Mediterraneo e o Mar Negro em todas as direcções, demonstrando mais uma vez sua perfeita capacidade de patrulhamento dessas aguas e dando evidencia concreta da rapidez e eficiencia com que poderá cumprir integralmente suas promessas de garantir á Grecia contra qualquer ameaça de aggressão por parte da Italia.

Um official que serve a bordo de um dos navios de guerra ingleses desta zona e que foi por nós interpellado declarou que o canhoneiro destruidor das concentrações inimigas veio fornecer "uma nova prova do dominio ingles no mar e no ar". E continuou: "Em toda a extensa zona de 2.500 milhas que a nossa frota percorreu não appareceu nenhum navio de guerra italiano. Frequentemente, nossa frota era avistada por aviões inimigos, mas que não fizeram nem a minima tentativa de atrair suas bombas sobre nós... Em certo momento, não se sabe como, desconfiou-se da presença de dois submarinos, e então nossos destroyers desfecharam contra elles cargas de profundidade. Colossais manchas de óleo appareceram logo após na

concreto a respeito da provavel participação da Hespanha na guerra contra a Inglaterra mas os commentaristas locais antecipam que, para satisfazer suas reivindicações, a Hespanha terá, necessariamente, que recorrer ás armas.

Acredita-se, nos circulos diplomaticos desta capital, que, no caso de chegar a Hespanha ao estado de beligerancia, para recuperar Gibraltar, é possível que tropas allemãs e italianas cooperem com as hespanholas nas operações para a conquista do penhasco.

O editor da "Gazeta do Tribuna", omnia que as conversações têm por objecto fundamental a rapida conclusão da guerra.

Rumores sobre a occupação de todo o territorio da França

Roma, 19 (De Richard Massock da Associated Press) — Alguns circulos estrangeiros commentam a visita de von Ribbentrop á esta capital para conferencia com o sr. Mussolini e o conde Ciano, dizem que a mesma, possivelmente, envolverá a occupação de todo o territorio da França por tropas allemãs e italianas. Outros não se admirariam se as potencias do eixo tivessem também, em mente, depois de allear-se a Inglaterra, a occupação da Africa do Norte e toda a Italia da costa, desde o Oceano Indico até o Atlantico, para então darem caça á esquadra britannica, conjuntamente com a grande golpe contra as ilhas propriamente ditas.

Nesses mesmos circulos diz-se que isto representaria uma boa tactica para o caso da guerra se prolongar, ao mesmo tempo que viria privar as forças inglesas de uma região do Imperio ali situada de qualquer auxilio da metropole, ao mesmo tempo que tornaria qualquer auxilio dos Estados Unidos impossível. Isso tudo, porém, não passa de especulações.

Porta-vozes do eixo dizem que a conferencia seria "um outro passo constructivo de capital importância para o eixo."

Fala-se num possível encontro entre Mussolini e Hitler

Roma, 19 (U. P.) — Sugeriu-se, nos circulos politicos desta capital, que possivelmente Mussolini e Hitler manterão uma conferencia dentro de breves dias. Tal acontecimento estaria baseado, segundo se acredita, no amplo entendimento a que chegaram as potencias do eixo.

A ALLEMANHA ESTÁ GASTANDO COM A GUERRA MAIS DE CENTO E CINCOENTA MILHÕES DE MARCOS POR DIA

(De Frederick C. Oechsner, especial para o "Correio da Manhã")

Berlim, 19 (U. P.) — A guerra custa á Alemanha 150 milhões de marcos por dia, de accordo com informações de fontes competentes, as que se deve juntar uma verba diaria de 17 milhões para a administração civil. E ainda ha mais. Ha apenas poucos dias foi annunciado oficialmente em Viena que a Alemanha concorda com os gastos de manutenção do exercito allemão de occupação á razão de 20 milhões de marcos diarios, com effeito retroactivo a 25 de Junho.

Segundo uma informação de que não foi possível obter confirmação o governo do Reich recentemente apresentou ao noverque uma conta de 250 milhões para pôr-se em dia com o dispêndio da occupação e protecção.

Até este momento não transappare ainda a quanto montam as despesas relativas á Bélgica e aos Paizes Baixos.

O que gastou a Alemanha nos ultimos seis annos e meio desde que Hitler subiu ao poder na criação do potente exercito que hoje domina o Continente europeu e da fornecida da força aerea que está assustando tão rudes golpes contra a Inglaterra possivelmente nunca chegará a saber-se com exactidão.

Em 1933 Hitler declarou que as forças armadas e a marinha occidental ou seja a chamada Linha Siegfried haviam custado nove bilhões de marcos, mas certos commentaristas bem informados consideram que esta somma re-

presente não só uma parte dos gastos correspondentes aos do mais estrito caracter militar.

Para fazer face á presente verba mensal calculada em 500 milhões de marcos e Reich achava 2.700 milhões por empréstimos, 2.000 por impostos fiscaes e os 500 restantes procedentes de rendas de propriedades governamentais e outras fontes.

O cidadão sente o peso da necessidade de dinheiro do governo em todas as formas. Segundo um perito na materia o governo fiscaliza o utilisa 50 por cento dos recursos da nação emquanto 34 por cento dos recursos nacionais ou seja 99 bilhões de marcos para impostos directos nacionaes e locais.

A cifra dos 50 por cento chega-se aproximadamente da seguinte forma: impostos nacionaes 24 bilhões, provincias e communaes cinco bilhões, seguros sociais tres bilhões, segredo de desoccupação um bilhão e 700 milhões, contribuição do socorro Invernal 400, imposto obrigatorio da Frente do Trabalho 500, Causas Officiaes do Emprego 100 e Causas Economicas nove bilhões.

Estes ingressos e outros diversos arredondam a cifra dos 50 por cento. Uma estimativa de que o montante dos impostos nacionaes ha de ascender a 25 bilhões ou mais e provavelmente augmentará a proporção no anno que vem.

Em termo médio o contribuinte paga mais de 34 por cento das rendas do Estado como taxas indirectas.

contrando porém ali nem um só navio de guerra italiano. A frota inglesa cobriu um total de 2.500 milhas cruzando o Mediterraneo e o Mar Negro em todas as direcções, demonstrando mais uma vez sua perfeita capacidade de patrulhamento dessas aguas e dando evidencia concreta da rapidez e eficiencia com que poderá cumprir integralmente suas promessas de garantir á Grecia contra qualquer ameaça de aggressão por parte da Italia.

Um official que serve a bordo de um dos navios de guerra ingleses desta zona e que foi por nós interpellado declarou que o canhoneiro destruidor das concentrações inimigas veio fornecer "uma nova prova do dominio ingles no mar e no ar". E continuou: "Em toda a extensa zona de 2.500 milhas que a nossa frota percorreu não appareceu nenhum navio de guerra italiano. Frequentemente, nossa frota era avistada por aviões inimigos, mas que não fizeram nem a minima tentativa de atrair suas bombas sobre nós... Em certo momento, não se sabe como, desconfiou-se da presença de dois submarinos, e então nossos destroyers desfecharam contra elles cargas de profundidade. Colossais manchas de óleo appareceram logo após na

superficie das aguas... Esses ataques contra submarinos se realtaram um e outro dentro do periodo de doze horas."

Os observadores militares declaram que indubitavelmente o canhoneiro das posições inimigas na Lybia e ao longo da costa egypcia fizeram novos golpes acios nas forças do marechal Graziani, anulando os esforços do commandante italiano que viu seus planos de offensiva, laboriosamente preparados por semanas, destruídos pela esquadra e pela aviação britannicas.

(Outras informações na ultima pagina)

partença" na qual o enviado do sr. Hitler discutiua com o sr. Mussolini questões que "se transferiam em accões no futuro proximo".

O sr. Virgilio Gayda, no "Giornale d'Italia", ridicularizou aqueles que acreditam que Hitler está procurando um accordo com a Inglaterra pouco antes da "victoria totalitaria". O sr. Gayda diz ainda que nesta guerra por acabar, outras nações europeas "particularmente amigas" estão envolvidas "não como meros espectadores". Se bem que ele não tivesse citado nome de nenhuma nação, os observadores estrangeiros consideram que essa referencia diz respeito á Hespanha. O sr. Gayda continua o seu artigo dizendo "se bem que as nações do eixo estejam empennadas em sua guerra contra todos os pontos vulneraveis da Inglaterra e seu Imperio, ellas pensam, todavia, também na reconstrução da Europa Nova".

O articulista indicou tambem que o sr. von Ribbentrop, Mussolini e o conde Ciano vão discutir a situação do sudoeste da Europa onde a Russia também está lucrando ter vez activa na solução dos negocios, terminando por dizer que a Alemanha e a Italia estão matricadas na pacificação dos Balcanes e "estão determinadas a salvaguardar em substancia a forma a que já foi concebido".

Fala-se num possível encontro entre Mussolini e Hitler

Roma, 19 (U. P.) — Sugeriu-se, nos circulos politicos desta capital, que possivelmente Mussolini e Hitler manterão uma conferencia dentro de breves dias. Tal acontecimento estaria baseado, segundo se acredita, no amplo entendimento a que chegaram as potencias do eixo.

A ALLEMANHA ESTÁ GASTANDO COM A GUERRA MAIS DE CENTO E CINCOENTA MILHÕES DE MARCOS POR DIA

(De Frederick C. Oechsner, especial para o "Correio da Manhã")

Berlim, 19 (U. P.) — A guerra custa á Alemanha 150 milhões de marcos por dia, de accordo com informações de fontes competentes,

A EDUCAÇÃO

Pio XI e seus predecessores repetidas vezes manifestaram no mundo, e com os maiores encarecimentos, a importância primordial do problema da educação cristã do povo. Em sua encíclica *Divini Illius Magistri*, de 31 de dezembro de 1929, Sua Santidade resumiu o ensino da Igreja a este respeito. Quando a encíclica não pôde deixar de experimentar um sentimento de indefinível tristeza. O ideal proposto pelo Santo Padre está de tal maneira em contradição com o dos Estados modernos, com o do elevado número de famílias e de professores, com o ensino da escola e de Universidade, que de facto existem, que parece colar de todo impossível o seu cumprimento. Mas a fé nos meios sobrenaturais, a lembrança de tudo quanto realizou a Igreja, no correr dos séculos, neste domínio da educação, bem como em outros, em prol da civilização dos povos pagãos e dos bárbaros, a convicção de que os nossos contemporâneos possuem a sabedoria para saber, um fundo precioso de idéias cristãs, tudo isto são boas razões de esperança. Só a Igreja possui um corpo de doutrina e a força moral capazes de enfrentar a onda de corrupção que sobre o mundo desencadeou o materialismo dissolvente. Demais, temos para nos guiar nesta matéria as diretrizes da Sua Santidade Pio XI. O fim da educação cristã, segundo a encíclica, é a formação do homem, ensinando-lhe o que deve ser o comportamento humano, a fim de atingir o fim sublime para o qual foi criado, e claro que não pôde haver verdadeira educação se não se ensina a doutrina da Igreja. Além disso, na ordem presente da Providência, isto é, desde que Deus se revelou em seu Filho único, que é o Cristo, a educação cristã não pôde haver educação completa e perfeita. A educação imprime nas almas a primeira, a mais poderosa e a mais durável direção na vida, segundo a concepção sentida de Deus. A educação cristã, portanto, é a educação que, quando chegar a velhice, não se não há de afastar. E' o que levava São João Chrysostomo a dizer com muita razão: "Que há de maior que dirigir as almas e formar os jovens nos bons costumes?" Nenhuma palavra, porém, nos revela tão bem a grandeza, a beleza e a excelência sobrenatural da obra da educação cristã como a sublime expressão de amor, mediante a qual Jesus Cristo Nosso Senhor, identificando-se com as crianças, declarou: "Tudo o que receber em meu nome a um destes pequeninos, a mim recebe". Esta magnífica ideia proposta pelo Papa não é, como pode parecer à primeira vista, de todo irrealizável.

A fecundidade da Igreja é inextinguível. A oração omnipotente, a oração das crianças e das mães, a oração das almas de interior pôde obter do Deus dos graças o que precisa, o mundo não compreende a importância das grandes intenções dos Pontífices a respeito da educação. A oração é mister unir a ação, esta ação católica que, depois de ter reeducando o meio familiar, terá seu natural complemento na reeducação das instituições do Estado que têm a educação por objecto. Vejamos, em algumas linhas, as principais ideias contidas na encíclica de Sua Santidade Pio XI sobre a educação.

Lembra o Papa, a princípio, a doutrina católica, que é a de bom senso, sobre a parte da Igreja, da família e do Estado na educação. Lembra, em seguida, o dogma do pecado original e condena os sistemas de educação que, sem o ter em conta, visam apenas desenvolver as tendências naturais da criança, prescindindo de todas as forças sobrenaturais. E' o materialismo pedagógico que nestes últimos tempos se tornou corriqueiro. Dewey, Kilpatrick, Thorndike, Woodworth, Gullitt, Ellen Key, Claparède, Ferrière e outros da mesma estofa. Têm eles, entre nós, seus seguidores que, por falta de formação, não sabem discernir o joio do trigo e, jurando cegamente em verba magistri, vão difundindo por toda a parte os mais grosseiros erros em matéria de educação. A razão contra as forças do mal sobrenatural, a descrever o erro de temerária experiência; sobretudo, porém, vão se infiltrando em todas as colinas do ensino. Lembra, enfim, o Papa a necessidade de criar na família, na escola, na sociedade, um meio, uma atmosfera sobrenatural. Como remane dasse considerações, o Papa, representante do Jesus Cristo nesta terra, não podendo esquecer a missão que lhe é confiada, termina sua encíclica definindo o fim da educação cristã. "O fim próprio e imediato da educação cristã é cooperar com a ação da graça divina na formação do próprio Cristo nos homens regenerados pelo baptismo... a fim de que a mesma vida de Jesus seja manifestada em nossa carne mortal, segundo a palavra do Apóstolo." Tomar todo o homem, por conseguinte, tudo o que há em uma vida humana, a sua natureza espiritual, o intelectual e o moral, o individual, o familiar, o social, elevar, regular, aperfeiçoar tudo isto, segundo os exemplos e a doutrina de Cristo; fazer um verdadeiro cristão, um homem impregnado do Evangelho e da graça, um homem que viva, além de sua vida humana, a vida divina de Jesus Cristo, em seus pensamentos, em seu juízo e em seus actos; plasmar, mediante o ensino, um homem de carácter, sempre disposto a seguir os eternos princípios da justiça; não está, e antes de tudo, o fim da educação cristã, só a Igreja, com o concurso da família e do Estado, pôde realizar este ideal. E todos os homens, visto que todos foram regatados pelo sangue divino, são chamados a este fim. Que tal cristão seja o mais nobre e o mais útil dos homens, a Igreja não tem nenhuma obrigação de demonstrar.

Podemos dizer que no Brasil,

pois católico, se realiza o ideal apresentado pelo Augusto Pontífice? A República agnóstica, penetrada do espírito tenebroso do positivismo ateu, suprime o ensino religioso das escolas e expulsa Jesus Cristo de todas as instituições públicas. Os efeitos da educação sem Deus não se fizeram esperar. A mais preciosa riqueza moral avassalou o país. A religião não forma apenas valores interiores, patrióticos esclarecidos, efeitos devastadores da contaminação europeia. E' forçoso reconhecer, no obstante, do acordo com os factos, comprovados pela estatística, que esse novo regime de trocas com os países daquela hemisfério já se fazia notar antes da forçada mudança de rumo determinada pela guerra. Entre as matérias primas que mais volumosamente se encaminhavam para os mercados japoneses e chineses está o algodão, sob embargo de se achar na China e o Japão empenhados em prolongada luta.

Já foram exportados, de São Paulo, com aquele duplo destino, mais de 80 milhões de quilos de algodão, sabendo-se existirem novas encomendas, procedentes dos países referidos. Só em 1939 as remessas de algodão brasileiro, para mercados japoneses e chineses, ultrapassaram 100 milhões de quilos, o que se prevê, para o ano em curso, vai muito além dessa cifra. O que ocorre, afugra-se, não tardará a acontecer com outros produtos brasileiros, como matéria prima ou mesmo manufaturados. Normalizando o intercâmbio — afinal essa normalidade virá um dia — o Brasil terá alguma coisa de importante a realizar, no plano da propaganda internacional, no sentido de ingressar definitivamente nos mercados asiáticos e africanos, excelentes escoadouros para várias espécies da nossa produção.

A par dessa propaganda, que visará imediatos objectivos comerciais, desenvolverá a diplomacia um trabalho systemático em prol de um intercâmbio de compensações, individualmente o melhor caminho para consolidar aproximações de ordem mercantil. A expansão económica do Brasil, dentro de muito breve tempo, reclamará mercados em toda parte, e esses mercados poderão contar com um suprimento certo e contínuo.

Uma verdade

Ha certas verdades que circulam com insistência, embora fiquem desconhecidas ou discretamente veladas as respectivas procedências. E' dessas a que pretende revelar um trabalho subterrâneo, mais persistente, no sentido de serem os jornais estrangeiros, editados no Brasil, reintegrados nas prerrogativas de que gozavam anteriormente, isto é quando ainda não se havia levado a todas as suas necessárias consequências a obra da nacionalização. Pelo que corre, voltariam esses jornais a aparecer exclusivamente escritos nos idiomas das nações que representam.

Promovendo a nacionalização do ensino, com o fechamento compulsório das escolas estrangeiras, que se não amoldassem aos dispositivos da lei que regula o assunto, o governo do país, coerentemente, não poderia permitir uma imprensa visivelmente estrangeira, fossem quaisquer os programas a que se consagrasse, mesmo os económicos. A obra da nacionalização é fundamental e sem excepções. É prejudicial a essa construção moral o civica é a escola estrangeira, que se alinha do esforço em prol da integridade nacional, no país em que funciona com um programa extraterritorial, com também o de o jornal que não adopta o idioma da nação em que é hospedeiro.

E a lei não foi, afinal, muito exigente. Prescreveu apenas que, a par do texto estrangeiro, aparecesse a respectiva tradução em português. E' essa pequena formalidade que os interessados se esforçam por eliminar, mediante a ausência do governo do país? Preferimos duvidar da veracidade da versão corrente, mesmo porque se nos afiliga inutil qualquer trabalho com esse objectivo.

A obra da nacionalização, contrariamente ao que se pudesse supor, em erro da apreciação, não se desarticula, nem se fragmenta. Os factos mostram que ela atinge, com segurança de iniciativas, o período de uma consolidação processada sem vacilações, com a intransigência indispensável a sua resistência e harmonia estrutural.

Boas perspectivas

Noticia-se o embarque, para o Brasil, de uma comissão de comerciantes norte-americanos, no sentido de estudar in loco o mercado brasileiro de produtos industriais. A vinda desta missão, coincidente com a viagem dos delegados brasileiros, que ora se encontram no México encaminhando a colação de artigos de nossa produção, especialmente os industriais, mostra que nos vamos distanciando do momento em que eramos apenas fornecedores, aos mercados internacionais, de matérias primas e generos alimentícios.

Além dos constantes pedidos ao Conselho do Comercio Exterior, e a outras entidades autorizadas, de informações relativas a nossa possibilidade de fornecimento quer de tecidos de algodão quer de outras utilidades, de produção da nossa industria, são expressões favoráveis que vêm confirmando os índices já significativos da exportação desses produtos para países americanos.

Primeiro a Argentina e Venezuela, agora a Colombia, os países da América Central e do México, além de outros, vêm demonstrando de vivo interesse pela aquisição

de produtos industriais brasileiros. Mas até mesmo para os Estados Unidos estamos aparelhados a fornecer certos artigos de nossa fabricação industrial, sendo assim de presumir que a referida missão norte-americana encontra campo propício a suas actividades comerciais em nossa pais.

A siderurgia

Entre as industrias brasileiras que o actual recenseamento vai revelar, em si mesma e no papel que está representando no desenvolvimento da numerosa ramada de industrias leves, cumpre destacar, pela alta importância que se reveste, a industria siderurgica. Pela primeira vez entre nós essa industria basica vai figurar num Inquerito censitário não só no seu logar próprio como, igualmente, através dos elementos que serão colhidos sobre as actividades fabricas della dependentes.

A siderurgia nacional não figurou no recenseamento de 1930, e só recentemente passou a influir na economia brasileira. Basta dizer que, das 27 empresas produtoras de ferro gusa, ago e ferro laminado actualmente existentes, apenas oito funcionavam antes de 1930 e 15 foram fundadas no ultimo quinquênio.

Segundo dados recentes do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, a produção nacional de aço, verificada no ano proximo findo, atingiu a 114.094 toneladas, com o valor de 90.165 contos de réis, quando em 1930 essa produção foi de pouco mais de 20.000 toneladas com o valor de 19 mil contos. Em 1935 mesmo, não produzimos mais de 64.231 toneladas, cujo valor foi de 25.278 contos. O aumento, de 1930 a 1935, foi para o duplo na quantidade, acompanhado de uma elevação de cerca de 300% no preço, no valor da tonelada.

Egualmente considerável foi a ascensão do ferro laminado, cuja produção duplicou nos ultimos seis annos, enquanto o valor quasi quadruplicou.

Aconteceu coisa semelhante com o ferro gusa, que deixou as 64.082 toneladas de 1935 pelas 160.016 do anno proximo findo, ao mesmo passo que o valor subiu de 14.957 para 59.434 contos.

O desenvolvimento auspicioso da nossa industria siderurgica e metalurgica tem evidentemente estimulado a criação e o florescimento de numerosas outras actividades industriais. Tudo isso está sendo objecto de ampla e profunda investigação, de modo que os censos nos forneçam novas e importantes informações sobre a situação da industria nacional.

E' a oportunidade de balançarmos quanto se refira à fase actual, tão promissora, da siderurgia brasileira, e, igualmente, de conhecermos a função que ella já desempenha na existencia da industria nacional.

A produção e os fretes

Produzir e conquistar mercados já é um problema sério, cuja solução requer muito esforço e muita tenacidade; produzir e transportar é ainda um problema mais complexo. Está novamente em foco o caso das laranjas. O frete dessas frutas, de Nova Iguaçu para São Paulo, na safra do anno passado, foi de 56500 por tonelada, ou seja por vagão lotado — vinte toneladas — com 600 caixas a quantia de 1:205000. Com o acréscimo do imposto estadual de exportação, seis réis por kilo, sobre 18.000 kilos líquidos, com abatimento de 35 %, somavam o frete 702200. Mais: vendas e consignações, 125 % sobre 1:400000, valor official do vagão, a 83000 por caixa, 505000 e 600 réis de sellos, no total de 1:205000.

A importância a pagar subia a 1:2405000. Para remessas inferiores aquella quantia vigorou, em 1930, o frete de 27000 por caixa, incluindo os impostos. Vejamos, agora, o que aconteceu, em virtude do chamado reajustamento científico das tarifas da Central. Foi elevado para 1355000 por tonelada o frete das laranjas, frete que prevaleceu até 15 de Junho, quando houve uma alteração para 695000. O frete, por caixa, para menores quantidades, passou de 27000 para 33400. Pela circular de 31 de agosto, n. 148, resolveu a Central do Brasil, atendendo em parte aos clamores da grande classe directamente atingida por tão inopportuna majoração do despesa de transporte, que de 1º de setembro em diante fosse cobrado o frete de 559000 por tonelada.

Os impostos, que em 1935 somavam 1205000, baixaram para 1045000 em 1940. Em resumo, apuradas todas as contas, isto é referentes ao frete por vagão lotado e imposto, a conclusão é que o aumento do preço de transporte foi de perto de 25 %, para São Paulo.

De Nova Iguaçu para Bello Horizonte, na safra de 1939, o frete era de 66500 por tonelada ou por vagão lotado — 20 toneladas, com 600 caixas — 1:325000. Incluidos o imposto de exportação, vendas e consignações e sellos, num total de 1205000, aquella quantia subia a 1:445000. Ainda por força do reajustamento científico das tarifas, o frete supramencionado cresceu para 1428000 por tonelada. Assim foi até 15 de Junho, quando desceu a 725000.

Computadas todas as cifras, ainda se verifica um aumento de mais de 22 % no preço de transporte. O custo do frete da madeira, destinada ao fabrico das caixas, também foi grandemente elevado, sendo reduzido a 19 de Junho. Será assim que se proteja a produção, amparando o

problema da cidade

Um dos maiores serviços prestados aos moradores do Distrito Federal, e que se estenderá aos habitantes de outros Estados proximos, num futuro que desejamos ver realizado, é sem duvida a electrificação da Central. Durante annos, o espectáculo da partida para suas residencias, sobretudo à tarde, de pessoas que se serviam da linha-ferrea da Central era simplesmente de cortar o coração. Aquella onda humana se acomodava, como podia, dentro e fora dos vagões, enchendo as suas plataformas e até espalhando-se sobre seus tejadilhos. E não eram raros os desastres em consequencia de tal congestionamento. Frequentemente um pinguete se desprendia de seu falso ponto de apoio e era atirado na linha ferrea. Mesmo, porém, aos viajantes imunes de semelhante contratempo era sempre penosa a viagem, obrigados como eram a equilibrar-se de pé, e tão proximos uns de outros que a própria respiração se tornava difficil.

A electrificação da Central proporcionou ao morador do subúrbio e da zona rural, uma situação de grande conforto e segurança. Mas hoje os cariocas que precisam de que os poderes publicos tomem, em seu favor, providencia analoga à que emancipou os subúrbios são exactamente os habitantes da zona urbana. Mesmo os moradores dos subúrbios sofrirem actualmente mais em seu percurso até à Central, onde tomam os carros electricos, do que no longo trajeto que da estação inicial dessa via-ferrea vai ter ás suas residencias, por mais longe que estas se encontrem. E' realmente um espectáculo contrastante a passagem, pelas ruas da cidade, depois de cinco horas da tarde, dos bondes apinhados de gente, onde o larguinho no estribo é disputado como presente do Céu.

Deante disso parece o momento opportuno para, mais uma vez, lembrar a necessidade, urgente, de attender ao problema do transporte dos moradores do Rio que diariamente fazem duas ou mais viagens, entre suas residencias e o centro urbano. Se actualmente as dificuldades encontradas lhes tornam a vida por demais tormentosa, dentro de um futuro proximo não vemos como será soliciosa a contingencia; não atinamos com os recursos que serão oferecidos à população para sua indispensavel locomoção diaria.

Além das dificuldades do trafego, neste momento, dado o desenvolvimento da cidade, affligem os moradores de quasi todos os bairros, exceptuados os dos subúrbios e da zona rural, que dispõem, desde que deixam o bonde que os leva à Central, de trens electricos rapidos, confortaveis e numerosos. De forma que se pôde dizer o seguinte: a situação se inverteu; as victimas de hontem se tornaram hoje beneficiadas por medidas que resciveram o seu grande problema na zona rural e suburbana, ao passo que a parte urbana da cidade é actualmente a mais sacrificada.

Temos varias vezes batido nesta tecla, não com o proposito de criticas ou censuras, embora nos julgemos com o legitimo direito de as emitir, cooperando numa obra que se impõe, em favor do bem publico, e para a qual cada dia que passa augmenta os obices, até tornal-a sans issue. Não é razoavel que, num momento de dinamismo e louvaveis iniciativas, consideradas embora as dificuldades oriundas da crise mundial, se não cogite, pelo menos sob a forma de estudos e suggestões para consummação futura, do remedio a um dos maiores males que hoje affligem os moradores do Rio, qual seja o de seu transporte. Trata-se, não há a menor duvida, de um empreendimento cujo exame se impõe, e que está collocado hoje no primeiro posto das necessidades urbanas, uma vez que já tivemos a providencia do abastecimento dagua e do transporte ferroviario na zona suburbana e rural.

Evidentemente o assumpto, pela sua alta importancia, tem suggerido varias idéas. Ha multiphas tarefas a fazer, a começar pelo desafogamento immediato das ruas onde o trafego se torna mais difficil. O Rio porém reclama uma providencia de larga envergadura, definitiva, que torne a vida de seus habitantes actuaes menos embaraçosa no que se refere aos meios de comunicação postos a seu alcance, evitando que futuramente as coisas se tornem, sob esse ponto de vista, ainda mais

multitudadas, ou mesmo insustentáveis.

Ha, bem o sabemos, grandes dificuldades para encaminhar o desfecho de um problema dessa natureza. Mas duas soluções se pronunciam como as mais capazes de realizar o beneficio desejado, a exemplo aliás do que se faz em outras aglomerações urbanas: o trem subterraneo — que aliás já figura entre os projectos do plano da cidade, elaborados pela Prefeitura — ou o elevador. Cumpre aos poderes publicos, com suas repartições técnicas, estudar a que melhor convenha.

O que evidentemente não poderá persistir, sob pena de males futuros, de remedio problemático, é a situação actual em materia de trafego.

Respecto à fiscalização

Ainda ha padrões que não aprenderam o sentido exacto da legislação trabalhista no Brasil. O caso verificado, ha dois dias, a Rua Barão de Cotegipe, onde um fiscal da Inspectoria do Trabalho fez negados ao seu exame os livros de uma firma, é bem um indice dessa falta de compreensão das altas finalidades das leis do trabalho, falta fellemente observada em numero reduzido de empregadores.

Cercoado no cumprimento do seu dever, o fiscal do Trabalho recorreu à autoridade policial do respectivo Distrito, e o empregador recalcitrante foi obrigado a cumprir o que lhe manda a lei, facilitando ao representante da Inspectoria do Trabalho o estudo da situação de seus empregados. A attitudinal da autoridade do Trabalho com a polícia — eficiente e sempre útil — vem supprir a falta de compreensão dos poucos padrões ainda teimosos em desconhecer os beneficios da legislação trabalhista, a qual impõe ainda penalidades, sob a forma de multas elevadas, a todos quantos, como o empregador em questão, são autuados por descumprimento a autoridade e pela rebeldia das leis do Trabalho.

Varios pesos e medidas

Os boletins collegias que registram as notas de assiduidade, competência, urbanidade, firmeza de caracter etc, dos funcionários publicos é uma fonte permanente de dolorosas iniquidades na classificação para as promoções, merced divergencias para as que não ha remedio possivel.

Tal systema de julgamento do merito dos servidores do Estado pecca pela base, visto como lhe falta uniformidade no modo de julgar casos identicos.

Explicativos ha varios funcionarios da mesma categoria (da mesma letra conforme a catalogação actual) que trabalham em repartições diferentes e, portanto, sob differente chefia. Ora, acontece que o director A é um desses crentes na burocracia, rigoroso cumpridor dos regulamentos, severo e exigente com o pessoal sob as suas ordens; este receberá notas mediores ou baixas e o excepçionalmente um 80 ou um 90...

Enquanto isso, outros collegas, cujo director é tolerante, bonachão ou mesmo displicente e peca na vida, leucoplasm-se com altas e honrosissimas notas.

Os boletins são enviados, de quatro em quatro meses, ás comissões de eficiencia que, de acordo com elles, fazem as propostas para a promoção. Está claro que, com tantos pesos e tantas medidas, não é coisa rara ser promovido um funcionario falgado ou mesmo relapso, mas que tem a sorte de trabalhar com um director generoso e bom rapaz, preterindo o serventurário de bob e cumpridor dos seus deveres, mas cujo chefe é de extremado rigor no apreciar o trabalho dos seus auxiliares.

Cumpre acrescentar que, num e noutro caso, os interessados não tomam conhecimento das notas que lhes foram dadas; de sorte que quando vem a sentença — no caso, a promoção — já é muito tarde para reclamações do que se julgar prejudicado.

Só lhe resta — como se diz — chorar na cama, lamentando a precariedade dos juizes humanos.

A industria chimica

Sem duvida, a industria chimica representa um papel de destaque na vida dos povos civilizados. Na ciencia biologica, com finalidades altamente humanitarias, resolvendo problemas de grande importancia nos diferentes males que affectam o ser vivo. Na guerra, decidindo a sorte da existencia de países e mesmo de civilizações.

Essa poderosa industria, que se desenvolve aceleradamente em todo o mundo, está em phase atarraxada no Brasil. E' pequeno o capital nela empregado, e menor ainda a sua produção, sendo por isso o país obrigado a uma importação consideravel. A produção de São Paulo e do Distrito Federal, onde mais progrediu a industria chimica, não pôde, no momento, attender ao nosso consumo total. Em outros Estados não ha propriamente fabricação de produtos chimicos. Por isso, não seria iniciativa de exco-

mução muito onerosa a criação

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

de uma industria chimica

CREDITO AGRICOLA

OCTAVIO MAS CARENHAS WERNICK

Sempre nos pareceu que o exito da instituicao do credito agricola, no Brasil, está condicionado a determinados factores sob cuja directa influencia o mecanismo do novo aparelho de credito terá assegurado o seu movimento e, mesmo, a sua propria existencia.

Dentro esses factores, destacamos como primordiales os seguintes:

- a) rapidez na execucao das operacoes;
- b) acessibilidade das taxas de juros.

Ora, em face do disposto no artigo 4 da lei n. 454, de 9 de Julho de 1937, segundo o qual o Banco do Brasil emittirá bonos na razão directa dos financiamentos realizados pela Carteira, os bonos emittidos pelo Banco do Brasil não poderão ser collocados no mercado sem a previa collocação de bonos, o que quer dizer que qualquer solução a um pedido de credito está subordinado à collocação prévia dos bonos, no montante correspondente à operação proposta. O mutuário só poderá ter assegurado o seu direito ao empréstimo se os bonos da Carteira, emittidos para esse fim, encontrarem compradores. Em consequencia, não é não havendo compradores para os referidos títulos, a operação não poderá ser efectivada, muito embora esteja elle revestida de todas as formalidades técnicas e ofereça as mais amplas garantias...

A exigencia da prévia collocação dos bonos constituiu, portanto, um entrave ao desenvolvimento dos negocios da Carteira ou, na melhor das hypotheses, um agente retardador do ritmo das operacoes. Sem a caracteristica de "instrumento de credito", o credito agrícola, não possuía a presteza ou rapidez de execucao, o credito agrícola perderá grande parte de sua eficiencia, deixando assim de satisfazer as necessidades mais prementes das classes produtoras nacionais.

Quando o governo deliberou instituir o financiamento agrícola por meio de bonos, teve naturalmente por objectivo evitar uma possível emissão de papel-moeda, recurso que *tout le monde* se põe a condemnar a priori, attendo-lhe toda sorte de malefícios.

Mas sejamos razoaveis. Nem tanto no mar, nem tanto à terra. No caso em apreço, isto é no que concerne ás operações de credito agrícola, não vemos que possa ser a emissão de bonos mais vantajosa ou menos perigosa que a simples emissão de papel-moeda. Antes pelo contrario. Os bonos revestem certas formalidades dispendiosas, vençíveis de seis em seis meses, e pagamento de juros elevados aos tomadores, etc. — estando, além do mais, sujeitos ás infláveis depreciações ou oscillações de valor, proprias dos títulos de Bolsa. Ora nenhum desses inconvenientes apresenta o papel-moeda, o qual por isso tornaria muito mais rapida e facil a solução de todas as operações submettidas à Carteira.

Certo, haverá muitos adeptos da theoria quantitativa do "currency principle" que condemnaria sumariamente a idea, com o fundamento de que qualquer emissão de papel-moeda trará como consequencia immediata o encarecimento geral da vida e o aviltamento do valor-ouro da moeda nacional. Entretanto, não há a menor razão para temer tais consequências, de vez que, a rigor, tanto seria perniciosa uma emissão de papel-moeda do curso forçado como de apolios, bonos ou quaisquer outros meios de pagamento. Os milles não decorrem da natureza ou especie dos títulos emittidos, porém da boa ou má applicação que aos mesmos se dá. No caso vertente, a emissão de papel-moeda teria a vantagem da simplicidade e da economia, além de possibilitar maior presteza no movimento dos negocios.

Além, parece-nos que essas circunstancias não deixaram de ser apreciadas pelos poderes publicos, pois, ao que sabemos, as operações da Carteira Agrícola não se estruturam, exceptuadas em perfeita conformidade com as exigencias da lei n. 454 de 9 de Julho de 1937. Isto porque os empréstimos têm sido feitos com os recursos normaes do Banco do Brasil e não com o produto da collocação prévia dos bonos, os quaes ainda não foram admitidos em Bolsa. Como a margem de recursos da Carteira não vale além dos 100.000 contos autorizados em lei, temos que as sommas excedentes só poderão ser applicadas em operações de curto prazo, pois a lei obriga os Estatutos do Banco. Ora, tendo em vista que a modalidade de negocios baseada no credito agrícola exige prazos superiores a um anno, é facil concluir que, dentro dos rigidos principios legais, a Carteira, necessariamente, não poderá expandir-se.

A questão ainda permanece em suspenso. Entretanto, dada a necessidade de promovermos uma completa reorganização da nossa economia, adaptando-a ás condições actuaes, seria conveniente um estudo completo do assumpto por parte dos órgãos technicos do governo. A nosso ver, a alludida lei n. 454 deverá ser modificada, permitindo que os empréstimos sejam concedidos independentemente da prévia collocação dos bonos, cuja emissão se fará a cargo da Carteira Agrícola, em substituição da emissão de bonos, a ser feita pelo Banco do Brasil.

Outro factor de grande influencia do exito do credito agrícola é o que se refere ás taxas de juros dos empréstimos.

O parágrafo unico do art. 7 da lei n. 454 continha um dispositivo salutar, isto é limitava o máximo do juro a ser cobrado. Este limite, porém, teve que ser alterado, ou melhor: os juros foram liberados para serem cobrados a qualquer taxa que os credores quizessem, ficando, ao exclusivo criterio da directoria do Banco do Brasil, a fixação das taxas de juro.

Em face dessas novas disposições, a taxa de juro passou a variar entre 0 a 12 % ao anno, conforme a modalidade de operação proposta.

Tais taxas nos parecem excessivamente elevadas e, sobretudo, por si só, tornam a instituicao do credito agrícola praticamente ineficaz. Não distanciamos o nosso país dos outros países de transporte; não existindo, por exemplo, em todos os centros de actividades agrícolas, empréstimos bancarios em numero sufficiente para prestar assistência imediata e directa à lavoura e à pecuária, temos que os intermediarios estarão, em sempre, a vontade para explorar os indefesos trabalhadores do campo. Aquelles acção, sem duvida, os mais bem aquilados com a instituicao do credito agrícola nos moldes actuaes, enquadram-se no Brasil, e, portanto, não podem ser considerados, acuradamente, dentro do dia de sua verdade, independentes economicamente.

São insuficientes para resistir ao potencial militar nipponico

As forças francezas na Indochina não poderão resistir a uma invasão

Vichy, 19 (A. P.). — O ministro do Exterior, sr. Baudouin, declarou hoje aos correspondentes norte-americanos que o Externo Oriente, onde não pôde ser o caso de uma invasão japonesa, salientando ainda que as forças de que dispõe a Indochina não se podem absolutamente comparar com o potencial militar nipponico.

Logo em seguida, referindo-se ás exigências apresentadas pelo Japão sobre a Indochina, o ministro do Exterior do governo Pétain revelou que as mesmas foram apresentadas ás autoridades francezas desde o dia 15 de Junho ultimo, quando já parecia imminente o colapso dos exércitos da França. Desde essa época, os francezes vêm agindo de forma a satisfazer, com essas exigências, iniciando as negociações, ainda "in statu quo". No entanto, a pressão japonesa tem-se feito sentir cada vez com mais intensidade.

As nossas negociações com o Japão têm sido lentamente conduzidas, muito embora não tenham sido possíveis chegar a um acordo militar com os japoneses", declarou o ministro Baudouin, que acrescentou que deve ser também levado em conta o aspecto economico com o governo de Tokyo. Por esse accordo, o Japão, apesar do não ficar collocado no mesmo pé de igualdade com a França, ficará aliado ao Japão depois, quando de varias vantagens na vida economica da Indochina.

O ministro Baudouin disse ainda que a França procurou saber junto ao governo de Washington que a attitudinal que lhe seria permitida em caso de uma negociação diplomática nesse caso não era, todavia, não seria sufficiente para resolver a situação.

O ministro Baudouin admittiu que, desde a assinatura do armistício, a França ficou apenas com "uma honra de fachada", no terreno da politica internacional, com excepção da defesa do seu imperio colonial.

"Nós estamos fazendo o possível para conseguirmos", — acrescentou. Além disso, a França espera que a honra da sua honra, o armistício assinado com o Japão, não seja a honra de uma capitulação, mas a honra de uma resistência, e que as condições de uma paz futura sejam

—DOS ESTADOS—

Foram medicados no Pronto Socorro, ontem, em consequência de quedas:

Jorge, de 3 annos de idade, filho de Raphael Copelo, residente à rua Visconde do Rio Branco n. 47, o qual apresentava ferimento contuso na região fronto-occipital;

— Capitulina da Silva, de 43 annos de idade, residente em Pendotiba, com contusões na região lombococcigarda.

Proscpio
THEATRO
SERRADOR

Esta companhia funciona
com a finalidade e sob a con-
trole do Serviço Nacional de
Theatro do Ministério da
Educação

ULTIMOS DIAS !

Hoje: 20 e 22 horas

Deus lhe
pague

de JORACY CAMARGO

Dia 24: Festa de Mortuária
Santos — "Mario Cachuca"

Dia 27: "O Bodejo" de
Arthur Arcoval

REPUBLICA
Hoje e todas as noites
às 20 e 22 horas

PIRUA
a maior conquista do
Teatro popular
2 horas de riso e de
emoção
a maior criação de Alda
Garrido e toda a sua
companhia

Amanhã — Vespéral da
mocidade às 16 horas a
preços reduzidos



TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura
do Distrito Federal
Organizador: Genl. Manoel Silveiro Flergill

AMANHA — Sabbado, ás 21 horas. — AMANHA

3.^a RECITA EXTRAORDINARIA

Ultima das tres actas em PREÇOS POPULARES, proporcionando
pela Prefeitura

ELISIR D'AMORE

OPERA EM 2 ACTOS E 3 QUADROS DE DONIZETTI

MARIA SA' EARP BRUNO LANDI
JOAQUIN VILLA SALVATORE BACCALONI
Regente: EDUARDO GUARNIERI

PREÇOS: Frises e Camarotes: 1500; Poltronas: 300; Balcões nobres: 250; Balcões: 200; Galerias: 150 — (Sello á parte)

Bilhetes á venda

POR ORDEM EXPRESSA DAS AUTORIDADES, NAO SERAO VENDIDAS MAIS DE CINCO LOCALIDADES A CADA PESSOA

DOMINGO, 22, AS 16 HORAS

7.^a E ULTIMA VESPERAL DE ASSIGNATURA

GIOCONDA

OPERA-BAILE EM 4 ACTOS DE PONCHIELLI

ZINKA MILANOV
MARIA BENEDETTI JULITA FONSECA
GALLIANO MASINI
ARMANDO BORGIOI GIACOMO VAGHI
Dançada pelo Corpo de Baile sob a direcção de
MARIA OLENEVA

“DANÇAS DAS HORAS” — Lda. BAILARINAS:
MADELEINE ROSAY e YVON LINDBERG
Regente: FRANCO GHIONE

PREÇOS: Frises e Camarotes: 5000; Poltronas: 1000; Balcões nobres A e B: 1000; Idem, C e D: 800; Idem, outras: frisa: 700; Balcões A, B e C: 500; Idem, outras: frisa: 500; Galerias A e B: 400; Idem, outras: frisa: 350 — (Sello á parte)

QUINTA-FEIRA, 20, AS 21 HORAS
ULTIMO ESPECTACULO
1.^a RECITA DE ASSIGNATURA

FALSTAFF

men, Fernando Santoka Brás, Alfredo Fort. Guimarães, Alvaro Mochoado, Angelica Vieira Villas Boas, Angela Maria Joanna Páccas e Lygia de Azevedo Fagundes.

Técnico de Educação — A prova escripta de seleção, com carácter eliminatório, do concurso para a carreira de Técnico de Educação, do Ministério da Educação e Saude, será realizada a 29 do corrente, em local e hora a determinar.

Topographo XII — A inscrição a porta para admissão de extranumerario-mensalista da Direcção do Domínio da União: topographo XIII será encerrada a 25 do corrente.

Exportação de laranjas para a Republica Argentina

Atendendo á solicitação do Syndicato de Exportadores de Frutas do Brasil, encaminhada por intermedio da C. D. E. N., o director da Cartella Cambial do Banco de Brazil resolveu 8o permitir a exportação de laranjas para a Argentina na base minima de Mjtr 425, por caixa. F. O. B., firme, sendo Mim 1,00 no official e Mim 325 no livre ou seu equivalente em moeda de livre curso internacional.

Esta Instrução começou a vigorar em 13 do corrente e já foi transmitida ás agencias do Banco do Brasil em Santos e São Paulo.

